

Discurso de saudação proferido pelo Professor Vicente de Paula Mendes, em homenagem ao **Professor Paulo Neves de Carvalho**, na solenidade de inauguração da Sala Multimídia "**Professor Paulo Neves de Carvalho**", na sede do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais, em 3 de fevereiro de 2010.

Senhor Presidente Desembargador **José Tarcísio de Almeida Melo**, demais integrantes desta Egrégia Corte Eleitoral, familiares do homenageado, minhas senhoras e meus senhores:

Quero agradecer ao Presidente **Almeida Melo** pelo honroso convite para participar desta solenidade de homenagem ao Professor **Paulo Neves de Carvalho**. Preparei este texto escrito para não esquecer nenhum pormenor; porque o tempo não nos leva apenas a cor dos cabelos; rouba-nos também alguns neurônios.

Certa vez, recebi do saudoso Professor **Ariosvaldo Campos Pires**, então Diretor da Casa de Afonso Pena, convite para saudar o Professor **Paulo Neves de Carvalho** em solenidade da Congregação da Faculdade, em 13 de agosto de 2002, quando a Universidade Federal de Minas Gerais concedeu ao agora também homenageado o título de Professor Emérito.

A princípio surpreso, confesso que não me sentia à altura do encargo: sem os atributos da boa oratória, achei que não poderia tornar aquela solenidade mais bonita, e que certamente o próprio Ariosvaldo o faria com mais brilho, ele um tribuno habituado nas Cortes Penais, de reconhecida competência. Mas quando manifestei, instintivamente, ao nosso Diretor, que me sentia pequeno para a missão, ele me respondeu prontamente: "*Falar de Paulo Neves é fazer poesia*"... Tão pouco sei fazer poesia; mas entendi o que ele queria dizer. Nem sempre encontramos palavras bonitas e os adjetivos adequados para determinadas personalidades. Mas é fácil falar com o coração. E isso eu podia fazer, porque, entre tantos mestres ilustres que tive, **Paulo Neves** foi o mais querido.

Naquela solenidade aproveitei para dizer isso ao Professor; e que era um grande privilégio poder confessá-lo de público, como tantos ali também gostariam de fazê-lo, para agradecer o longo tempo de convivência acadêmica, como seu aluno, e de convívio profissional, como seu colega de escritório e de magistério. Agradei em nome de todos os que se beneficiaram de seus exemplos e ensinamentos, especialmente de seus milhares de alunos – foram mesmo milhares - em cujas mentes e corações ele semeou conhecimento, sabedoria, exemplos simplicidade, dignidade, honestidade e intensa dedicação ao Direito e à Administração Pública.

Precisamos prestar mais atenção ao tempo, que flui a cada instante, como um rio que não volta atrás. Embora sejamos espíritos eternos, temos vidas temporárias, transitórias como são todas as coisas materiais. Prestar atenção ao tempo, para não perder a oportunidade de agradecer aos que merecem nossa gratidão. A gratidão é

dos melhores sentimentos humanos. E dizer "obrigado", antes de ser um gesto de boa educação, é realmente um dever.

Já não podemos dizer "obrigado" a **Paulo Neves**, que não mais está entre nós. Mas podemos manifestar nossa gratidão reverenciando sua memória, como nesta tarde. Onde quer que ele esteja agora, que tenha a certeza de nossa imensa gratidão.

Paulo Neves foi uma personalidade extraordinária. Certa vez, em seu leito de morte, conversamos sobre nosso papel como Advogados. Na ocasião, ele me perguntava sobre o real valor do trabalho daqueles que passam a vida pelejando em juízo, nem sempre do bom lado, mas quase sempre na busca de satisfação de interesses alheios, quase todos de conteúdo econômico. De que vale isso, perguntou, se um dia a própria vida termina?

Procurei reconfortá-lo, com todo poder de convencimento. Mostrei-lhe que ele sempre advogou as causas justas, e, como poucos, sabia recusar as empreitadas contrariassem seus princípios. Quantos pareceres ele deixou de dar, quando não podia acolher a tese do consulente? E que antes de ser Advogado brilhante, ele foi um professor, um professor de Direito Público, que fertilizou mentes e corações de milhares de discípulos, sempre com alegria, encantamento e bondade. Ele deu exemplos. Formou gerações.

O trabalho do professor se assemelha ao do agricultor; a diferença é que, em vez cultivar o alimento, ele semeia uma floresta: e em cada árvore, em cada fruto, em cada nova semente que cai sobre a terra, renova-se a floresta, por um tempo muito além do seu. Ensinar é cultivar o espírito, lançando nele a boa semente, adubando-o com o sal do conhecimento. O professor não é apenas um semeador de florestas perenes; é também um construtor de caminhos, de oportunidades. Por isso que nunca pode ser esquecido por seus discípulos. Não é somente um "ensinador", que transmite informações e conhecimentos. Ele educa, molda o caráter de seus alunos, com exemplos e valores.

Paulo Neves foi também homem bom, justo, simples, solidário, honesto, trabalhador incansável. Foi um exemplo de vida para todos nós. Vendo-a ali, naquela fotografia, lembro-me de que poucas vezes o vi com um terno novo, ou com sapatos engraxados. A simplicidade sempre foi sua companheira, inclusive na forma de viver, sem qualquer ostentação ou aparência de riqueza.

Paulo Neves de Carvalho nasceu em São João Del Rey, do amor de Pedro Neves de Carvalho e Augusta Neves Fernandes. Seu pai era Escriturário da Rede Mineira de Viação; e, lá pelos anos de 1920, com a transferência da sede da empresa, veio para a Capital, fixando residência no tradicional Bairro da Floresta. Seu pai sofreu com a mudança para a Capital e pouco depois veio a falecer, vítima de pneumonia, a doença da época, aos 29 anos, deixando esposa e três filhos bem pequenos. **Paulo Neves** não chegou a conhecê-lo.

Sua mãe, Dona Augusta, jovem espanhola de Barcelona, cheia de coragem, decidiu permanecer na Capital, onde vislumbrava melhores condições de estudo e trabalho para seus filhos. Com determinação, lutou contra todas as adversidades para o que o essencial não faltasse em casa. E contraiu segundas núpcias com Bento Gomes Fernandes, espanhol simples e bom. A convivência das crianças - Pedro, Antônio e

Paulo - com o padrasto, consolidou-se em laços fortes de respeito, admiração, dedicação e muito carinho, como só acontece entre filhos e pais que se amam. Referindo-se vez ao padrasto, **Paulo Neves** sempre dizia: "*Foi o melhor homem que jamais conheci*".

"Seu Gomes" tinha um pequeno bar, no início da Rua Conselheiro Lafaiete, no Horto. Ali começou **Paulo Neves** a trabalhar, no balcão do botequim, vendendo bebida, pastel e fumo de rolo aos magarefes que, todos os dias, ao final do expediente no antigo Matadouro do Bairro São Paulo, enchiam o estabelecimento. Conta-se que **Paulo Neves** já lhes ensinava as primeiras letras... E a aula só acabava quando ficavam embriagados. Já naquele tempo, fazia discursos no dia da Abolição da Escravatura.

Sua primeira escola foi o Grupo Escolar Barão de Macaúbas, próximo à Av. Francisco Sales, onde fez seu curso "primário" - da primeira à quarta série do que hoje chamamos "1º grau". Quem conhece a região sabe que ele tinha de caminhar muito para chegar à escola. Alí começou a brilhar: na formatura, com "distinção", tendo como paraninfo **Mário Casassanta**, ganhou sua primeira medalha, posta sobre o aprumo de um terninho de algodão, por Dona Augusta alvejado e confeccionado.

Concluído o "primário", seu estudo se encerraria alí, não fosse um vizinho ter escrito ao Governador do Estado, que naquele tempo chamado de "Presidente do Estado", pedindo-lhe uma bolsa para o menino brilhante. A bolsa foi concedida. Na ocasião, o menino franzino foi recebido pelo Chefe de Gabinete de **Olegário Maciel**, que até mandou que lhe comprassem alguns pastéis quentes... Encaminhou-o, em seguida, ao Reitor do antigo Ginásio Mineiro, na época **José Maria Alkmin**. O episódio era tão inusitado que Dona Augusta, em sua simplicidade, não teve coragem de acompanhar o filho.

Enquanto esteve no Ginásio Mineiro, mais tarde chamado Colégio Estadual, **Paulo Neves** continuou seu magistério particular, dando aulas "de reforço", sempre disposto a explicar a seus colegas as lições de cada dia. Dizem que **Paulo Neves**, além de ajudar no botequim do Sr. Gomes, dava tantas aulas particulares que um dia – conta-se - foi procurado por um Capitão da Polícia Militar, que lhe solicitou algumas aulas... O jovem professor disse-lhe que não havia mais "horários", a menos que começassem às 5:30 da manhã... O militar aceitou!

Durante seus estudos nos cursos "ginasial" e "científico", continuou a oferecer suas aulas particulares, ao mesmo tempo em que ajudava fervorosamente sua mãe e seu padrasto. Como me disse sua linda esposa, a saudosa escritora e poetisa **Irene de Melo Neves**:

"Paulo ministrava, em meu tempo de jovem, aulas de quaisquer matérias, do latim ao francês, das matemáticas à filosofia e ciências naturais; e ao ensejo da botânica, cobria de flores silvestres, para esta aluna, a mesinha de pinho, no cômodo de estudos onde ele a ensinava a crescer".

Sua passagem pelo Ginásio Mineiro foi tão fulgurante que suas notas, sempre máximas, eram publicadas no "Minas Gerais", órgão oficial do Estado. Foi nesse período que encontrou alguns amigos de toda a vida, como o Professor **Amaro Xisto**

de Queiroz e Celso Melo Azevedo, a quem, mais tarde, ajudaria na Administração da Prefeitura de Belo Horizonte.

Nos anos de ginásio, já eram ouvidas estórias interessantes a seu respeito. O Professor **Amaro Xisto de Queiroz**, com quem tive a alegria de conviver, por 12 anos no Conselho Estadual de Educação, me disse que **Paulo Neves** escrevia as declinações de latim na porta do banheiro do bar do Sr. Gomes, para recordá-las e não perder tempo. Tinha fascínio pela leitura. À noite, para afugentar o sono, se colocava junto ao lampião, com os pés mergulhados em água fria, pela madrugada afora.

Deixou o Ginásio Mineiro em 1936, com uma carta de recomendação assinada pelo então Reitor, já agora o Monsenhor **Artur de Oliveira**, dirigida ao Professor **Francisco Brant**, Diretor da **Faculdade Livre de Direito**, como se chamava a atual Casa de Afonso Pena. Na época, o ensino lá era pago... Mas o Diretor abriria uma exceção para **Paulo Neves** continuar a crescer.

Paulo Neves sabia multiplicar o tempo. Assumia cada vez mais encargos. Lembrome de que numa noite, na Sala dos Professores, confidenciei-lhe que teria de ir na manhã seguinte a Brasília, para discutir no Ministério da Agricultura, na época apelidado de “Minastério”, porque praticamente todo o quadro técnico era proveniente de Minas - o Ministro era Alysson Paulinelli – surpreendi-me com seu oferecimento para ir também, discutir a lei de criação da EMATER. No dia seguinte, viajamos. Quando entramos na sala de reuniões, todos de levantaram – pelo Professor... Fiquei surpreso. Tinham sido seus alunos.

Paulo Neves estava sempre disponível. Viveu sem férias, sem domingos, sem visitas sociais. Mesmo assim era alegre, jovial, espirituoso.

Iniciou em 1939 seu bacharelado em Direito, que concluiu em 1943. Sempre professor, ao longo do curso de Direito cabia-lhe freqüentemente a missão de repetir as aulas a outro colega que, doente, se vira impedido vir às aulas; esse colega se chamava **Oscar Dias Corrêa**, de quem se tornou grande amigo.

Trabalhador, sério, responsável, logo que concluiu seu bacharelado em Direito montou banca de advocacia com seus colegas **Oscar Dias Corrêa**, **Célio Goyatá** e **Sérgio Otaviano de Almeida**. Foi nomeado, após concurso público nacional, para o cargo público de Inspetor Federal de Ensino, em 1943, tendo sido designado para ter exercício no famoso Instituto Padre Machado.

O *curriculum vitae* do Professor **Paulo Neves de Carvalho**, que ele guardava com muita discrição, é impressionante. São milhares de registros, sem exageros. Lecionou na Faculdade de Ciências Econômicas como professor de Geografia Econômica, Estrutura das Organizações Econômicas e Finanças das Empresas. Na Escola de Engenharia, ensinou durante muitos anos Direito Administrativo, também como Professor Titular. Estudou e lecionou nos Estados Unidos, na Universidade da Califórnia do Sul, em Los Angeles, que lhe concedeu, primeiro, o título de *Master of Science in Public Administration*, e, em seguida, o grau de Doutor, ou *PHD*, em 1954. Lá também foi professor. Mas preferiu voltar para o Brasil.

Na Universidade Federal de Minas Gerais lecionou por mais de 50 anos, embora tenha mantido vínculo funcional remunerado por 42 anos, quando se aposentou por idade. O tempo restante, que durou até seu falecimento, foi como voluntário, sem remuneração.

Paulo Neves também se notabilizou na Administração Pública. Realizou profícuo trabalho na Prefeitura de Belo Horizonte, desde o tempo do Prefeito e colega **Celso Melo Azevedo**. Aí iniciou sua incrível caminhada pelo municipalismo. É infindável a relação de municípios a quem prestou serviços. O amor de **Paulo Neves** pelo município chegava ser comovente. Parece que ele via ali a possibilidade de realização do sonho da democracia real, em que o cidadão-eleitor-contribuinte via e participava diretamente no governo, como na Grécia antiga de Platão.

É indescritível seu envolvimento com nossas Cidades. Algumas vezes, eu o acompanhei em pequenas e longas viagens, pelo interior de Minas Gerais. Ficava assombrado de vê-lo, nos fins de semana, sempre gratuitamente, dar cursos e fazer palestras para prefeitos e vereadores, da manhã à noite... Depois do almoço, a preleção continuava ainda mais acesa, com mais entusiasmo, para uma platéia às vezes sonolenta e ao mesmo tempo perplexa.

Paulo Neves também sempre serviu ao Estado de Minas Gerais. Foi um dos idealizadores da COPASA, que antes se chamava COMAG, ao presidir a Comissão incumbida da elaboração do respectivo projeto de lei. Foi Consultor-Chefe da Assessoria Técnico-Consultiva do Governador do Estado. Foi Supervisor e Diretor dos trabalhos da Reforma Administrativa, sob o governo de **Magalhães Pinto**. Seu trabalho ali ainda perdura. Quem não se lembra da famosa Lei 3.214, que reorganizou o caótico quadro de pessoal? Foi o criador e o primeiro titular da Secretaria de Estado de Administração. Realizou centenas de estudos, participou de comissões, tudo com enorme dedicação. Prestou relevantes serviços à OAB/MG, à Associação Médica de Minas Gerais, ao Tribunal de Contas, a Junta Comercial. Foi valiosíssima sua contribuição como Consultor da Comissão Constituinte da Assembléia Legislativa, em 1989. Ele foi o autor intelectual e redator final de muitos dos preceitos inovadores da vigente Carta de Minas.

Certa vez, convidado pessoalmente pelo Presidente **Castello Branco** para dirigir o todo-poderoso DASP, que depois se chamou Ministério da Administração, Secretaria de Administração Federal e hoje Secretaria de Planejamento e Gestão, recusou educadamente o cargo, que tinha *status* de Ministro. Recusou também convite do então Xá da Pérsia, hoje Irã, para conduzir uma reforma administrativa no Irã, por indicação das Nações Unidas. Sempre preferiu ficar em Minas.

Paulo Neves engrandeceu Minas Gerais. Mas é um nome nacional. Participou de seminários e comissões, deu cursos, fez conferências, sempre para platéias repletas e extasiadas. Só nessa atividade de doação, anotei nada menos que 146 eventos registrados em seu *curriculum vitae*. Enquanto viveu como Professor de Direito Administrativo não se realizaram no Brasil congressos e seminários sem sua presença. Foi o mineiro mais ilustre, mais conhecido, mais respeitável e que mais contribuiu para o desenvolvimento do Direito Administrativo, sua maior paixão.

O Direito Administrativo se confunde com **Paulo Neves**. Mas em vez de escrever e publicar manuais e tratados, optou pela sementeira mais profícuo: ensinou, formou,

preparou toda a atual geração de administrativistas e professores de Direito Administrativo de Minas Gerais. Quase todos aqui fomos seus alunos e discípulos.

Ninguém, como **Paulo Neves de Carvalho**, contribuiu tanto para a Pós-Graduação em Direito Público e em Direito Administrativo, na UFMG. Quem poderia contar quantos mestres e doutores ele orientou, formou e concedeu o grau, sempre depois de tê-los escolhido e selecionado cuidadosamente, pelo critério universal do concurso, nas comissões que presidia com inexcedível perspicácia e intuição? Ele dizia: não podemos desperdiçar as poucas vagas da pós-graduação; é aqui que formaremos nossos sucessores.

Poderíamos ficar toda a tarde desfiando seus méritos. Suas palavras, suas lições, sua imagem sorridente, como aquela que encima a placa de inauguração deste salão, permanecem em nossas mentes, como precioso tesouro.

Por tudo isso, Senhor Presidente, se não podemos agradecer a **Paulo Neves**, pelo menos devemos reverenciar sua memória, como faz Tribunal. Ele já não pode ouvir nosso "muito obrigado"; mas, onde quer que esteja, pedimos a Deus e a seus Mensageiros que lhe reafirme nossa imensa gratidão. Obrigado.